

ASPECTOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA OFERTADA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PRIMAVERA DO LESTE – MT: PERCURSOS FORMATIVOS DE UMA PROFESSORA

SILVA, Jucélia Vieira da¹

Resumo - O presente texto pautou-se nos estudos realizados na disciplina de Formação de Professores, ofertada pelo curso de Mestrado em Educação, que debateu conceitos voltados ao conhecimento docente, identidade profissional e à formação de professores. O manuscrito teve como objetivo apresentar reflexões acerca das experiências vivenciadas enquanto professora na Educação Básica até assumir a função de Coordenadora de Formação Continuada na Secretaria Municipal de Educação de Primavera do Leste-MT, no ano de 2018. Para relatar essa trajetória, apresentei um breve panorama da minha vida profissional e os caminhos percorridos como professora da Educação Infantil à professora formadora, os desafios e anseios para contribuir com a Educação Infantil. Em seguida, relatei como a formação continuada foi historicamente se constituindo em Primavera do Leste e quais são as suas concepções. Por fim, destaquei a implementação do “Projeto Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil em Primavera do Leste-MT”, e como este se constituiu como projeto de formação continuada na rede municipal. Nessa perspectiva, realizei uma relação do processo formativo com a constituição de um professor formador, esse que tem o papel de dialogar, interagir e contribuir para superar as necessidades formativas.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Formação continuada; Professor formador.

Introdução

As questões que serão discutidas no texto estão interligadas às temáticas estudadas durante a disciplina de Formação de Professores: concepções e práticas, ofertada no curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), com reflexões e discussões voltadas ao conhecimento docente e identidade profissional, ressaltando os desafios e possibilidades diante da formação continuada.

Especificamente, este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas enquanto professora da Educação Básica, até assumir a função de Coordenadora de Formação Continuada na Secretaria Municipal de Educação - SME de Primavera do Leste, no ano de 2018, e como me constituí formadora de professores da Educação Infantil. Neste processo, destaco a implementação do “Projeto Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil em Primavera do Leste – MT.”

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNEMAT/CÁCERES. Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação em Psicopedagogia. Professora da Rede Pública Municipal de Primavera do Leste/MT. E-Mail: juvisilegal@gmail.com

No início do ano de 2018, fui convidada pela Secretária de Educação do município de Primavera do Leste, para ser Coordenadora de Formação Continuada da Educação Infantil na SME, junto com três professores colegas da rede municipal. Juntos, acompanhamos a formação continuada dos professores e professoras das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI).

O trabalho da equipe iniciou com a realização de um diagnóstico com todos os profissionais da rede municipal que trabalham nas EMEI, com intuito de identificar quais eram suas impressões sobre a formação continuada nos anos anteriores e quais as propostas para o ano seguinte. Após o levantamento de dados por meio de diagnóstico escrito e diálogos com os profissionais nas escolas, várias discussões foram realizadas entre a coordenação pedagógica e a equipe de formação da Educação Infantil da SME, e também com a Secretária de Educação. A partir deste diagnóstico, foi constatado que havia necessidade de mudanças no processo formativo que ocorria nas escolas e que seria preciso caminhar com a formação continuada para avançar no fortalecimento e consolidação da Política de Educação Infantil para o Município de Primavera do Leste².

Diante da necessidade de corroborar com um processo formativo amplo, que garantisse as perspectivas e especificidades da Educação Infantil, elaborou-se o “Projeto Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil em Primavera do Leste – MT”, a ser desenvolvido durante os anos 2018, 2019 e 2020. A partir desse projeto, o ano de 2018, foi o primeiro ano desse processo de formação continuada para todos os profissionais da escola e para o grupo da gestão escolar (diretores/as e coordenadores/as pedagógicos/as), das escolas de Educação Infantil do município.

O projeto de formação contribuiu para potencializar as reflexões dos professores sobre as especificidades da Educação Infantil, a formação continuada, como também, instrumentalizar a equipe de formação continuada da SME, quanto às orientações e mediações ao que fazer no processo de organização da formação continuada das escolas.

Nesse sentido, descreverei a seguir um breve panorama da minha vida profissional e os caminhos como professora da Educação Infantil até me tornar professora formadora. Apresentarei o contexto da formação continuada da Educação Infantil: história e concepções e,

² A Política Municipal de Educação Infantil para Primavera do Leste, teve sua elaboração entre os anos de 2013 a 2016, sendo lançada no final do ano de 2016, contou com a participação de vários segmentos da Educação e contribuições da professora especialista em Educação Infantil Dr^a Jaqueline Pasuch, da UNEMAT, como consultora.

por fim, contextualizarei como se desenvolveu o “Projeto Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil em Primavera do Leste – MT.”

O embasamento teórico tem como principais referências autores que dialogam sobre formação docente, como Freire (1991 e 2010), Imbernón (2001 e 2009) e Nóvoa (2004). Na discussão sobre Educação Infantil destaco Faria e Salles (2012), Kramer (1999) e Rossetti-Ferreira (2004). Os documentos legais como as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a Política Municipal de Educação Infantil de Primavera do Leste – MT (2016), também foram importantes instrumentos para construção da escrita.

Concluo, apresentando as significações enquanto professora formadora e a importância de um projeto de formação continuada que dialogue com os professores em seus anseios, desejos e necessidades relativos às práticas pedagógicas específicas da Educação Infantil.

Os caminhos da professora formadora da Educação Infantil: percursos e desafios

O nosso tempo não é somente o do relógio, nem unicamente da alma, mas também o tempo que permite o desabrochar das flores, que regula as grandes migrações e que produz a metamorfose que dá vida à borboleta. Nesses ritmos da natureza que tecem o tempo humano conjugam-se o círculo e a mudança. (MELUCCI, 2004, p. 25).

Nesse ritmo de transformações da natureza, de desabrochar das flores e da metamorfose das borboletas, fui me constituindo como professora, em momentos que aprendia e em momentos que ensinava. Desse modo, desenvolvo minha atividade profissional há 15 anos na rede pública municipal, especificamente na Educação Infantil, em uma trajetória de experiências vivenciadas como professora, diretora, coordenadora pedagógica e coordenadora de formação continuada de professores na SME.

Essa história se inicia no ano de 2004, quando prestei o concurso no município de Primavera do Leste para professora da Educação Infantil, que tinha como exigência formação mínima em magistério. Foi um início de docência complicado, com muitas angústias e dúvidas, não tinha experiência nessa etapa da educação e meu conhecimento teórico sobre o assunto era mínimo para compreender as especificidades e necessidades das crianças. Então, iniciei uma busca constante por formação que me ajudasse a ampliar conhecimentos inerentes à Educação

Infantil, suas concepções e legislações. Esta busca foi importante e me ajudou a realizar um trabalho significativo junto às crianças.

Nessa busca por compreender as concepções que norteiam a Educação Infantil, participei de várias formações pontuais promovidas pela SME, como, por exemplo, o Programa de Professores Alfabetizadores (PROFA³), dos encontros da Semana Pedagógica realizados pela SME para todos os profissionais da rede pública municipal, no início do ano letivo, do Projeto Infatualizar⁴, do Curso de Formação de Professores em Educação Inclusiva⁵, entre vários outros que iam surgindo. Destaco que as formações citadas me trouxeram significativo conhecimento profissional, porém eu ainda necessitava compreender as especificidades da Educação Infantil, o desenvolvimento da criança e suas necessidades, para melhorar minha prática no cotidiano da escola.

Para tanto, no ano de 2008 decidi fazer o vestibular para o curso de Licenciatura em Pedagogia, essa oportunidade apareceu quando a Prefeitura Municipal, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), trouxe para Primavera do Leste o curso de Licenciatura em Pedagogia através da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Esse momento foi oportuno para aprofundar meus conhecimentos sobre as especificidades e minúcias do fazer cotidiano da Educação Infantil, curso em que me formei em meados do ano de 2012.

Como acadêmica, compreendi as minhas angústias e inquietações por uma formação que atendesse aos meus anseios e expectativas. E aos poucos fui compreendendo o que era ser professora de Educação Infantil, as concepções, as novas possibilidades de aprendizagens e as práticas pedagógicas que permeiam essa etapa da educação básica, na qual a criança, como sujeito social e histórico, tem direito de viver a infância e se desenvolver conforme suas especificidades. Como afirmam Salles e Faria (2012, p. 56) “[...] a criança é sujeito sócio-histórico e cultural, cidadão de direitos e, simultaneamente, um ser da natureza que tem

³Foi um programa lançado pelo MEC para oferecer aos professores alfabetizadores novas técnicas de alfabetização. Os estudos eram baseados no ensino da leitura e escrita, a partir das pesquisas de Ana Teberoski e Emília Ferreiro. Foi oferecido a todos os professores da Educação Infantil e aos professores do Ensino Fundamental I da rede pública municipal e estadual, nos anos de 2004 e 2005.

⁴Curso com oficinas para os professores da Educação Infantil da rede pública municipal com a carga horária de 80 horas e tinha como objetivo, construir materiais que ajudassem na prática pedagógica, como aventais, dedoches e fantoches para contação de histórias, instrumentos musicais, entre outros.

⁵Curso ofertado pela Secretaria Municipal de Educação no ano de 2005 para todos os professores da Educação Infantil da rede pública municipal, com carga horária de 40 horas, baseado em estudos que discutissem a Educação Inclusiva e as recomendações para a construção das escolas inclusivas.

especificidades no seu desenvolvimento, determinadas pela interação entre aspectos biológicos e culturais que geram necessidades também específicas.”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) (BRASIL, nº 9394/96) em seus artigos 29 e 30 assegura que a Educação Infantil, reconhecida como a primeira etapa da educação básica, e a única etapa vinculada a uma idade própria que atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Assim, a Educação Infantil é concebida como uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, em um espaço de cuidar e educar, que tem como eixos norteadores as brincadeiras e interações, reconhecendo as crianças como sujeitos de direito e protagonistas de sua aprendizagem.

Contudo, as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil necessitam ser sistematizadas nas propostas pedagógicas das escolas, sendo elaboradas coletivamente e democraticamente envolvendo toda comunidade escolar, com um currículo que atenda as dimensões biológicas, cognitivas, sociais, culturais e lúdicas da criança em desenvolvimento (DCNEI - BRASIL, 2009), cabendo aos/as professores/as com formação inicial em Licenciatura em Pedagogia, desenvolverem as ações dialogadas, propostas e construídas.

Como professora de Educação Infantil, sentia que faltava algo na rotina da escola de infâncias, pois as concepções propostas eram engessadas e estavam mais preocupadas com a escolarização, com aprender a ler e escrever e com lista de conteúdo, não reconhecendo as experiências vivenciadas pelas crianças como dinamizadoras, criativas e de curiosidades como elementos fundamentais da infância, desconsiderando o que afirma Kramer (1999, p. 279), de que “precisamos de escolas e de espaços de educação capazes de fazer a diferença, precisamos mostrar outros modos de ser criança, ou seja, outros modos de viverem suas infâncias.”

Como professora da Educação Infantil, compreendi que deveria proporcionar às crianças, experiências que lhes permitissem ampliar seus conhecimentos por meio de suas buscas e descobertas, conforme a realidade cultural e social vivenciada, procurando despertar-lhes autonomia, responsabilidade e criticidade, por meio de brincadeiras e interações que lhes propiciassem conhecer a si e o mundo ao seu redor - pelo qual é influenciado e influência - como forma significativa de desenvolvimento e aprendizado prazerosos.

Nesse emaranhado de construções, no ano de 2012 solicitei minha transferência para uma escola que atendesse o Ensino Fundamental, por não acreditar no contexto que a Educação Infantil do município vivenciava naquele momento, com um material apostilado, determinado e padronizado para todas as escolas da rede pública municipal, que engessava as nossas práticas, prejudicava a autonomia docente, dificultava o planejamento das práticas pedagógicas conforme as necessidades e especificidades das crianças dos mais diversos meios sociais e culturais. Estas condições, ignoravam o que assegura a atual LDBN (BRASIL,1996), sobre a autonomia pedagógica dos docentes de participar das decisões tomadas na escola e do conjunto de atividades que envolvem a organização do trabalho escolar.

Permaneci por um ano como professora no Ensino Fundamental, sendo convidada em 2013 pela Secretária de Educação para assumir a direção dessa mesma escola. Foi um ano de desafios, se considerarmos que sempre atuei em sala de aula, como professora e agora assumiria a gestão escolar, sendo responsável pelo pedagógico, administrativo, financeiro e principalmente pela gestão de pessoas, tarefas complexas e que exigem grande desempenho. Como gestora, em primeiro, precisei para conquistar a confiança da equipe, para assim conduzir o processo educacional da escola, tomar decisões em conjunto com vistas a resolver os problemas que surgiam, na tentativa de conduzir de maneira responsável e ao mesmo tempo, como democrática. Este momento me levou a repensar o papel da gestão escolar, para desenvolver formas de dialogar, organizar e inovar, ou seja, uma gestão em que todos tivessem a oportunidade de participar e colaborar.

Como gestora estimei a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, principalmente dos pais, que muitas vezes não se envolvem com a escola. Outros assuntos também serviram para que eu pudesse aprender a ser gestora, tais como a reelaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, definição da aplicação dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), dos recursos oriundos de eventos como, festa junina e ação entre amigos diversas, a implementação do primeiro ano do processo de eleição para gestão escolar e a condução, juntamente com a coordenação pedagógica, da formação continuada da escola.

É válido lembrar que ao assumir a gestão escolar, a SME não ofertava formação continuada para gestores, então, avancei aprendendo no dia a dia e com outros colegas que já haviam passado pela gestão, buscando sempre estudar e compreender as concepções e legislações que norteiam a educação básica.

Após assumir a experiência por um ano como gestora escolar, a Secretária de Educação me convidou para assumir a coordenação pedagógica da Educação Infantil na SME, pelo período entre 2014 e 2016, e de setembro a dezembro de 2017, trabalho desenvolvido em conjunto com uma colega professora da rede municipal. Naquele momento, retornei para a Educação Infantil, mas agora, de um novo lugar, que me proporcionou aprender mais sobre as concepções de criança, infância e o papel das escolas de Educação Infantil, a importância da formação continuada, a desbravar as legislações e as práticas pedagógicas. Momento em que a Educação Infantil da rede municipal estava buscando construir uma identidade e suas concepções.

Assumir o papel de coordenadora pedagógica, também foi assumir o papel de formadora e orientadora do trabalho dos gestores escolares, os impulsionando ao desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas, pois são esses que conduzem e atuam diretamente com os professores, pois:

Entende-se que a profissionalidade específica da coordenação pedagógica em creches e pré-escolas está relacionada à ação do coordenador pedagógico junto aos professores, crianças e famílias, tendo como referência seus conhecimentos sobre criança, infância, desenvolvimento infantil e EI, suas competências e sentimentos. (PEREIRA, 2015, p. 07).

Portanto, o conhecimento adquirido na coordenação pedagógica foi fundamental, pois ocorreu no percurso da função, estando em constante formação, em um processo reflexivo de teoria e prática acerca das infâncias e suas especificidades.

Foi necessário conhecer as escolas, suas realidades, os profissionais, a gestão escolar, as crianças e as concepções que permeavam em cada espaço. Isso demandou tempo, visitas, estudos, avaliações e análises reflexivas, para assim desenvolver um trabalho com a gestão escolar, principalmente com a coordenação pedagógica das escolas.

Com essa análise e organização das informações, a equipe pedagógica da SME percebeu a fragilidade em relação ao conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), bem como as dificuldades para serem desenvolvidas nas escolas e consolidadas nas propostas pedagógicas e nas práticas cotidianas, cabendo realizar um diálogo com os gestores escolares para que estudassem as DCNEI nas escolas.

Por este motivo, reforçou-se a urgência pela construção da Política de Educação Infantil para o Município de Primavera do Leste – MT, na qual participei como coordenadora e

mobilizadora, ressaltando que o fazer pedagógico das escolas estavam desconectados das orientações que as legislações propunham e que as experiências desenvolvidas necessitavam de orientação nos momentos de dúvida dos professores sobre as práticas na Educação Infantil.

A proposta de construção da Política para a Educação Infantil surge em momento de mudanças históricas das práticas pedagógicas no município – que antes era conduzido por material apostilado – sendo constituído como um documento orientador da construção das propostas pedagógicas das escolas, orientador às práxis pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais com às crianças pequenas, as bem pequenas, e os bebês, em uma perspectiva de conceber uma Educação Infantil que seja planejada a partir das especificidades de cada criança, garantindo-lhes viver a infância, por meios das brincadeiras e interações, que respeite sua cultura, que permita pesquisar, imaginar, estar em contato com a natureza e se expresse através das mais diversas linguagens que lhe rodeiam, de forma segura e prazerosa. Como afirma Barbosa (2016, p. 135):

Um estudioso de bebês e crianças e da Educação Infantil precisa compreender as sutilezas, as minúcias da prática pedagógica, esta invisível sabedoria da inseparabilidade entre a ação educativa e de cuidado na escola de educação infantil. Gostar de crianças, ter desejo de estar com elas, conversar, compartilhar tempos, espaços e aventuras. Sentir-se desafiada a compreendê-las nas suas próprias línguas.

Nesse saborear das palavras expressadas por Barbosa (2016), que enquanto coordenadora pedagógica, me encontrei como professora de Educação Infantil, construída com os estudos e pela prática cotidiana com as crianças, acompanhando suas vidas e seus passos, sendo desafiada diariamente a compreendê-los em seus mais diversos mundos e histórias, sendo levada a compartilhar em muitos momentos, minhas experiências vividas quando criança, muito me emociona quando lembrada. Como afirma Barbosa (2016, p. 139), “ser professora na Educação Infantil é exercer uma profissão nova, uma profissão cujas características ainda estão sendo formuladas.”

É necessário citar que foram significativas as participações nos momentos de diálogos propiciados pelo Fórum Matogrossense de Educação Infantil/Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (FMTEI/MIEIB), que me conceberam ricas experiências e concepções acerca da infância. Estas, contribuíram para minha formação pessoal e profissional,

pois fui instigada a investigar e buscar novos conhecimentos da docência em Educação Infantil e tomar essa como bandeira de luta.

Como coordenadora pedagógica na SME, orientar práticas pedagógicas não foi uma tarefa fácil, mas me proporcionou compartilhar com meus colegas de profissão, o encantamento pela infância, que foi desenvolvido em um processo de formação contínua, adquiridos na formação pedagógica inicial, desde a época de professora na Educação Infantil e depois como coordenadora. A função me proporcionou a visão de um todo das escolas de Educação Infantil, um trabalho que envolveu o setor administrativo e principalmente o pedagógico, perpassando por todo contexto educacional interligado às políticas educacionais. Com certeza, a aprendizagem adquirida é incomparável, pois foi a partir desta experiência que descobri a importância do conhecimento teórico para pensar, organizar, fundamentar e sistematizar o desenvolvimento do meu trabalho, estreitando a relação com os profissionais e as práticas que desenvolviam no cotidiano das escolas.

Aos poucos, os avanços foram sendo perceptíveis, os professores iniciaram uma busca por formações, novos conhecimentos, olhando para a Educação Infantil como uma etapa que não cabe antecipação da escolarização, mais sim as especificidades únicas que determinam conhecimento, elaboração, planejamento e organização dos espaços e tempos.

Paralela a busca por conhecimentos, a construção da política de Educação Infantil foi construída por várias mãos e com a participação democrática dos profissionais da Educação Infantil, foi implementada em dezembro de 2016.

Esta experiência à frente da coordenação pedagógica da SME, abriu novos rumos, e no ano de 2018, fui convidada pela Secretária de Educação, a assumir a Coordenação da Formação Continuada dos profissionais das escolas de Educação Infantil. Momento em que a política de Educação Infantil se encontrava em implementação, em que as propostas pedagógicas das escolas, as propostas de formação continuada dos professores e as práticas pedagógicas estavam em construção.

A proposta de assumir a coordenação de formação, ocorreu da minha experiência como coordenadora pedagógica, das relações positivas com os gestores e profissionais das escolas e, sobretudo, pelo conhecimento profissional de quem atuou na Educação Infantil.

Confesso que ao assumir a coordenação de formação de professores receava não atender às expectativas, mas aceitei por acreditar ser maior desafio, experiência e crescimento

profissional vivido até o momento, pois essa tarefa proporcionaria possibilidades de desenvolver, junto aos colegas de profissão, experiências de vivenciar momentos reflexivos e críticos sobre o processo de desenvolvimento das crianças, desde o espaço de entrada da escola, até os momentos de aventura concebidos pelas crianças nas interações com os adultos e com as outras crianças, nas brincadeiras de imaginação, exploração, investigação, descobertas e transformações, que potencializam o universo infantil, cheio de representações e expressões dos mais diversos sentimentos. Assim, era necessário aprofundar de maneira crítica meus conhecimentos teóricos e práticos, pesquisar e trocar experiências, e ao mesmo tempo, contribuir para com a Educação Infantil de nosso município. Neste contexto, as leituras de Nóvoa (2004, p.16), foram importantes ao esclarecer que:

O formador forma-se a si próprio, através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais (autoformação); o formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta, que faz apelo à consciência, aos sentimentos e as emoções (heteroformação); o formador forma-se através das coisas, dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias e da sua compreensão crítica (eco-formação).

Como destacado por Nóvoa (2004), foi no cotidiano que descobri novas experiências e conhecimentos, que me constituíram como formadora e assim, compreendi minhas responsabilidades de coordenar junto a equipe de formação orientar e articular a formação continuada dos professores da Educação infantil, como suas práticas são pensadas e planejadas, como contribuem para que se desenvolvam saberes e habilidades de diversas naturezas. Pautada na reflexão de uma educação transformadora e emancipatória (FREIRE, 2011), considera a escola como um espaço de liberdade, descobertas e possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Ao assumir a coordenação de formação, assumiria uma nova formação continuada junto aos profissionais da Educação Infantil, com a intenção de contribuir para consolidação da Política de Educação Infantil para o Município de Primavera do Leste – MT, não como uma mudança em que tudo se acaba, mas sim entendida como uma mudança que pode melhorar tudo o que foi construído até o momento, sempre dialogando, ouvindo os profissionais da escola e criando condições necessárias para que o processo formativo ocorresse de maneira participativa e colaborativa.

Nesse contexto, surge o “Projeto Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil” que contribuiu na minha constituição como professora formadora da Educação Infantil. Foram as leituras de teóricos como Ostetto (2000), que dialoga sobre o planejamento na Educação Infantil, Oliveira (2010), que apresenta o currículo da Educação Infantil conforme as DCNEI (BRASIL, 2009), Monteiro (2010), que trata das experiências e relações com o conceito matemático e Tiriba (2010), que nos encanta com a importância de a criança estar em contato com a natureza, que sustentaram a condução das formações realizadas. Outro material que mereceu destaque e releitura foi o “Projeto de Leitura e Escrita na Educação Infantil”, desenvolvido pela Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Coordenadoria de Educação Infantil do Ministério de Educação e Cultura, para trabalhar a formação de professores.

Pensar a Educação Infantil com esse olhar de professora formadora, é ter conhecimentos prévios e específicos sobre a infância, estar em constante formação, ampliar o universo teórico, aprimorar sua capacidade de contribuição no espaço formativo da escola, e buscar formar-se integralmente interagindo e compartilhando saberes que fortalecem as discussões e reflexões acerca da Educação Infantil e assim, contribuir para a formação dos professores e possam criar situações de aprendizagens significativas para as crianças de 0 a 5 anos.

As reflexões e as trocas de experiências com a equipe ajudaram a compreender concepções e a adquirir conhecimentos, garantindo mais autonomia e segurança, pois não me bastava somente a prática, era necessário o aprofundamento da ação e reflexão e ação sobre o fazer pedagógico. Como afirma Freire (1991, p. 135), “Na verdade, não há prática que não tenha nela embutida uma certa teoria [...]. Sem teoria, na verdade nós nos perdemos no meio do caminho.” Ou seja, é necessário que aconteça uma relação entre a teoria e a prática, em uma reflexão crítica sobre a prática, “uma relação dialética e contraditória.” (FREIRE, 1991).

Desta feita, o papel dos professores/as formadores/as na SME é induzir a uma reflexão sobre as experiências práticas, promover momentos de estudos teóricos de diálogo e interações entre os profissionais. Estas ações exigem conhecer as escolas envolvidas, suas realidades, suas histórias, envolver-se com o local, com as pessoas e suas necessidades formativas. Assim, impõe-se a necessidade de ir além de ser somente formador/a, mas ser aquele que contribui para abrir caminhos para a transformação da prática pedagógica, na especificidade da Educação Infantil, apresentar-se como parceira da gestão escolar, principalmente da coordenação

pedagógica – responsável pela formação continuada – ajudar a olhar o processo formativo e provocar uma reflexão da prática, escutando as dificuldades e oferecendo apoio, no sentido de apontar caminhos, colaborar para diminuir os conflitos e as dificuldades do trabalho no cotidiano da Educação Infantil.

Para tanto, é necessário que os/as professores/as formadores/as compreendam como os/as professores/as aprendem, para que possam ajudá-los a identificar as concepções que determinam sua prática e as suas necessidades de formação.

Formação Continuada dos/as Professores/as da Educação Infantil: história e concepções

Ao consolidar um currículo que coloca a criança como centralidade nas ações do fazer pedagógico conforme as DCNEI (BRASIL, 2009) e que as interações e brincadeiras se tornem os eixos norteadores da Educação Infantil, muitas foram as transformações que ocorreram em nosso país ao longo dos anos. Para os municípios e principalmente, para os/as professores/as, a Educação Infantil pautada no desenvolvimento integral das crianças, nas experiências, em situações contextualizadas e significativas tornaram-se um desafio diário, que tem movido todos em busca pela compreensão das concepções que fundamentam a primeira etapa da educação básica brasileira, conforme a LDBN (BRASIL, 1996). Com vistas à articulação das práticas pedagógicas e de acordo com as orientações das DCNEI (BRASIL, 2009), é necessário e emergente refletir sobre a formação continuada, visto que está relacionada à mudança e inovação das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Desta feita:

O Parecer CNE/CEB Nº 20/2009, preconiza que a formação continuada deve dar aos docentes “condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades.” (BRASIL, 2009, p. 13).

É um desafio pensar uma formação continuada para professores e professoras da Educação Infantil, conforme preconiza as DCNEI (BRASIL, 2009). Portanto, é necessário e urgente cogitar espaços formativos que reflitam sobre as especificidades da Educação Infantil, pois são esses espaços que garantem momentos de estudos, trocas de experiências e saberes, discussões sobre a realidade que perfazem a prática pedagógica que considerem o desenvolvimento integral das crianças, que conforme apresenta as autoras:

[...] investigarmos os processos de desenvolvimento humano em seus variados contextos tem sido analisar os modos como determinada cultura entende a educação de seus membros e estrutura as práticas sociais cotidianas em instituições de educação infantil. [...] em especial, as interações que se dão dentro delas, e a importante e complexa relação entre a família, as educadoras e a creche ao compartilharem o cuidado/educação da criança. (ROSSETTI-FERREIRA; AMORIM; SILVA; CARVALHO, 2004, p. 15).

Quando participei da construção da Política, toda história a Educação Infantil na rede municipal foi levantada. Com isso foi possível perceber que as mudanças que ocorreram no Brasil, também ocorreram nas EMEI em Primavera do Leste, que inicialmente ficavam a cargo da Secretaria de Assistência Social e hoje fazem parte da Secretaria Municipal de Educação, que tem por responsabilidade desenvolver políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento das crianças, promover formações e colaborar para seu desenvolvimento e organização, assegurando a aprendizagem e da oferta a Educação Infantil.

Vale destacar que a Educação Infantil, quando foi reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica pela LDBN (BRASIL, 1996), integrou-se à SME e vivenciou vários momentos como: um currículo pautado em listas de conteúdo, inserção de material apostilado do Sistema Maxi de Ensino em 2007, antecipação da alfabetização, profissionais que não possuíam licenciatura a falta de valorização salarial para os professores, formações pontuais que ocorriam no início do ano e durante o ano letivo, que não condiziam com a realidade vivenciada no cotidiano de cada escola.

Somente em 2010, a SME propôs às escolas realizar a formação continuada na escola, conduzida pela direção escolar, que também exercia a função de coordenação pedagógica, além de ter o papel de mobilizar a construção dos projetos de formação que discutissem temáticas específicas da Educação Infantil.

No ano de 2013, com a troca de prefeito no município, iniciam-se as mudanças na Educação Infantil da rede pública municipal. Com uma nova gestora como Secretária de Educação, iniciou-se um processo de pesquisa com os professores/as da rede pública municipal de educação sobre o material apostilado e por meio de um questionário que apresentaram que o resultado da pesquisa foi a insatisfação com o material e o alto custo que o mesmo acarretava a educação do município. Diante disso, optou-se por retirar o material e investir em materiais que colaborassem com as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com a creche e pré-escola.

Em meio a esse processo de mudanças, SME iniciou a articulação para formação de uma comissão que participasse da construção da Política Municipal de Educação Infantil para o Município de Primavera do Leste, conforme as orientações das DCNEI (BRASIL, 2009, p. 18):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Partindo desse contexto, no ano de 2013 iniciou-se a elaboração da Política Municipal de Educação Infantil, onde fizeram parte dessa construção, professores, auxiliares educacionais, representantes das instituições de Educação Infantil, Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Público de Mato Grosso (SINTEP-MT) e Conselho Municipal de Educação (CME). Com participação da comunidade escolar por meio de pesquisa (diagnóstico através de questionário), orientado pelas coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil da SME e acompanhado por consultoria técnica da Professora Dr^a Jaqueline Pasuch, especialista em Educação Infantil. Foram vários momentos de estudos e reflexões sobre o trabalho pedagógico, e seu lançamento aconteceu em novembro de 2016, sendo esse atualmente, o documento orientador das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças de 0 até 6 anos de idade e o documento base para a construção das propostas pedagógicas das EMEI.

Concomitante à elaboração da política, em 2013 a SME compõe uma equipe de formação, com professores formadores que iniciaram o acompanhamento dos encontros formativos e a orientação dos projetos de formação continuada na escola, com a intenção de fortalecer as especificidades da prática pedagógica da Educação Infantil.

No período de 2015 a 2017, a equipe de formação também conduziu dois grupos de formação que ocorriam quinzenalmente na SME, sendo eles o grupo de formação para os professores da Educação Infantil e o grupo de formação continuada para gestores escolares (direção escolar e coordenação pedagógica), que surgiu com a intenção de colaborar com a formação continuada nas escolas.

Portanto, no final do ano de 2017, foram várias solicitações dos profissionais à SME para que houvesse mudanças na estrutura da formação continuada que estava acontecendo na escola, pois sentiam-se insatisfeitos com o processo formativo conduzido.

Assim, no retorno dos profissionais da educação, após as férias em 2018 - período em que assumi a função de coordenadora da formação da Educação Infantil – houve a necessidade de verificar como estava acontecendo o processo formativo nas escolas, quais as sugestões e necessidades, para que pudessem ocorrer os ajustes necessários, visando avançar na busca por melhoria da formação continuada.

A princípio, a equipe de formação realizou um diagnóstico escrito individual com todos os profissionais da escola, com a intenção de evidenciar os aspectos que necessitavam mudanças, e que trouxessem os pontos positivos, negativos e as propostas.

No segundo momento, os professores formadores foram até as escolas, individualmente, e apresentaram os dados obtidos no diagnóstico escrito por meio de gráficos, no sentido de dialogar com os profissionais em um processo coletivo de construção desse espaço formativo, focado na palavra dos profissionais da escola, pautado em um diálogo democrático, que contribuiu para constituição de uma formação continuada que promovesse transformações na prática pedagógica das escolas de Educação Infantil. Estes procedimentos estão enumerados em Imbernón (2009, p. 49), ao defender que:

[...] um conceito de formação que consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria. Se necessário, deve-se ajudar a remover o sentido pedagógico comum, recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os esquemas que os sustentam. Esse conceito parte da base de que todo profissional de educação é construtor de conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva. (2009, p. 49).

Portanto, buscou-se através do diagnóstico, a atuação dos professores, a perspectiva do diálogo, da escuta e da participação, a fim de promover o pensar sobre suas concepções e práticas, em um processo coletivo entre equipe de formação e a escola.

Após os levantamentos de dados por meio de diagnóstico escrito e diálogos com os profissionais, várias discussões foram realizadas entre coordenação pedagógica, equipe de formação da Educação Infantil da SME, juntamente com a Secretária de Educação. Estas discussões demonstraram que após 2 (dois) anos de lançamento da Política de Educação Infantil, havia um caminho a avançar e que era necessário fortalecer e consolidar a política nas EMEI, com a necessidade de reestruturar o projeto de formação que dialogasse com as concepções que norteiam a Educação Infantil.

Partindo desse contexto, a SME convidou novamente para consultoria, a professora Dr^a Jaqueline Pasuch para colaborar com o “Projeto Tecendo e Fortalecendo a Política Municipal de Educação Infantil para Primavera do Leste”, com a oferta de formação continuada aos profissionais na escola e com um processo formativo específico para a gestão escolar.

Durante esse percurso formativo que ocorreu no ano de 2018, percebeu-se a insegurança da coordenação pedagógica em promover e incentivar a formação continuada nas escolas, pois a rotina de trabalho muitas vezes está relacionada às atividades administrativas e burocráticas, o que deixa o trabalho pedagógico em segundo plano e impossibilita exercício real das funções da coordenação pedagógica. Importante citar que a maioria dos/as coordenadores/as pedagógicos/as que assumiram a função, atuavam como docentes em sala de aula, estando em constituição suas concepções acerca da função da coordenação pedagógica e buscavam de uma identidade profissional.

Portanto, era urgente e necessário que a SME promovesse momentos formativos específicos para a coordenação pedagógica das escolas, que apresentasse momentos de reflexão sobre o papel do/a coordenador/a pedagógica/a, sobre as concepções e práticas pedagógicas que norteiam a Educação Infantil, em um currículo que o cuidar e o educar sejam indissociáveis, e que é a partir de experiências significativas que as crianças constroem conhecimentos que ocorrem por meio das interações e brincadeiras. Assim direcionada, a formação continuada poderá contribuir com o fazer pedagógico dos professores/as nos espaços das escolas, conforme sua realidade.

Por fim, ressalto que a formação continuada dos profissionais da Educação Infantil, independentemente de qualquer atribuição, é um processo de extrema importância para o desenvolvimento do contexto escolar que se constrói, a partir de múltiplos contextos e diversas estratégias.

Contextualizando o Projeto Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil para Primavera do Leste – MT

O “Projeto Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil de Primavera do Leste”, é um projeto de formação continuada para todos os profissionais da Educação Infantil da rede pública municipal. Começou a ser desenvolvido em 2018, com o objetivo de discutir e refletir sobre os contextos das EMEI, os processos de ensino e aprendizagem das crianças para

a partir destas reflexões, propor ações efetivas de formação, fortalecendo as práticas pedagógicas.

No decorrer do ano de 2018 foram desenvolvidas 06 (seis) ações centrais desse projeto que são: reuniões de planejamento, estudos e avaliação do projeto com a equipe da SME de Educação; encontros de formação com a equipe de Educação Infantil da SME; encontros de formação com gestores escolares da Educação Infantil; encontros de formação com todos os profissionais atuantes na Educação Infantil; elaboração de Propostas Pedagógicas nas instituições de Educação Infantil articuladas à Política Municipal de Educação Infantil e realização de um seminário de socialização, avaliação e planejamento educacional.

No sentido de refletir sobre a prática pedagógica, o “Projeto Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil” tem as formações voltadas para professores, profissionais não docentes, coordenação pedagógica, direção escolar e equipe de formação da SME, com proposta de trabalho desenvolvidas com os seguintes temas: projeto de leitura e escrita na Educação Infantil, campos de experiências, documentação pedagógica e as propostas pedagógicas das escolas. Estas propostas pautaram-se nas observações de Imbernón (2001, p. 48-49), para quem:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de autoavaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

Dentro desta perspectiva, o projeto de formação continuada procura promover um trabalho que possibilite o sujeito pensar e refletir, promover espaços para o diálogo e a escuta, caminhos e informações a fim de atender as necessidades da escola como um todo, porém com foco na aprendizagem das crianças e na construção da coletividade.

Nesse sentido, o “Projeto de Formação Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil”, oportuniza momentos diversos de formação, que ocorrem por meio de leitura individual, discussão em grupo, projeto vivencial, registro no caderno de campo, trocas de experiências na escola e entre as escolas, conforme os temas que os professores tem necessidade nas escolas em geral, como os campos de experiências apresentados nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e agora na Base Nacional Comum Curricular

(BRASIL, 2017), espaços internos e externos das escolas, documentação pedagógica, planejamento, avaliação, Proposta Pedagógica das Escolas, entre outros. O mesmo acontece no sentido de que todo estudo teórico realizado no âmbito escolar é direcionado, posteriormente, para realização da prática.

Os encontros formativos na escola no ano de 2018 ocorreram por ciclo, continham momentos de estudos, socialização e troca de experiências, com o objetivo de potencializar práticas educacionais, levando o educador a ter um olhar mais sensível e uma escuta mais atenta às crianças. Em cada ciclo se estudava uma temática, baseadas nos seguintes textos: Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender – Caderno 1 do material do Centro de Alfabetização de Leitura e Escrita (CEALE); A criança da natureza – de Léa Tiriba; Planejamento na Educação Infantil – de Luciana Esmeralda Ostetto; Relações entre crianças e adultos na Educação Infantil – de Iza Rodrigues da Luz; As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas – de Priscila Monteiro. Os textos eram escolhidos a partir das necessidades formativas que as escolas de Educação Infantil apresentavam durante o percurso formativo.

Os materiais constituíram-se como relevantes elementos para efetivação de novas práticas pedagógicas, por reiterarem a necessidade de mudanças transformadoras nos espaços das escolas, que compreendem a criança como sujeito dotada de conhecimentos em um universo da infância que precisa ser considerado.

Esses momentos formativos ocorreram por meio da ciranda de formação, orientada da seguinte forma:

Leitura individual: os profissionais recebem os textos com a liberdade de realizar a leitura em qualquer momento, lugar e horário que se sentissem confortáveis, sendo uma proposta autônoma, reflexiva e de responsabilidade do profissional, esse que se tornou um instrumento necessário para a constituição da consciência crítica do sujeito.

Encontro na escola para socialização das leituras: os encontros nas escolas foram os espaços de debates, momento de interação, compartilhamento de ideias, trocas de experiências, legitimando a leitura individual. Um estudo coletivo que contribuía para compreensão e o aprofundamento dos teóricos.

Projeto vivencial: caracterizava-se pela ação que entrelaçava o estudo coletivo e o desafio de construção e reconstrução da prática pedagógica, envolvendo todos os profissionais.

Para tanto, o momento de desenvolver ações pedagógicas que contemplassem o desenvolvimento integral das crianças que são os sujeitos de direitos.

Encontro entre escolas dos grupos etários: durante o ano aconteceram 05 (cinco) encontros entre as escolas de Educação Infantil da rede municipal, sendo esses encontros divididos por agrupamento etários de 0 a 2 anos, 2 a 4 anos e 4 a 6 anos. Os encontros foram conduzidos pela Professora Dra. Jaqueline Pasuch, que abordou os textos estudados orientando sempre para políticas educacionais como as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (BRASIL, 2009), Política Municipal de Educação Infantil para Primavera do Leste e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Os encontros entre as escolas trouxeram várias propostas de ações pedagógicas, sendo esse um dos momentos de escuta e olhar atento para o desenvolvimento dos trabalhos dos professores.

Registro no caderno de campo: durante o processo formativo os profissionais realizaram registros referentes às leituras em momento individual, os encontros na escola e entre as escolas e as práticas pedagógicas vivenciadas na escola. O caderno de campo configurou-se como um importante instrumento para que o profissional registrasse suas vivências, dúvidas, sugestões, reflexões e observações em relação ao processo formativo vivenciado nos ciclos pedagógicos de estudos. Ao final do processo formativo, o profissional poderia fazer uma reflexão de todo processo vivenciado, realizando uma autoavaliação crítica sobre suas práticas educativas, com vistas à construção e reconstrução de suas ações pedagógicas.

Conforme ocorriam os encontros, novas temáticas surgiam nas avaliações, tornando os encontros mais colaborativos e participativos, relacionados à prática cotidiana, às necessidades formativas e anseios dos grupos.

Concomitante à formação continuada nas escolas acontecia o grupo de formação continuada da gestão escolar, que além de acompanhar os grupos em suas respectivas escolas, também faziam parte do “Projeto Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil”, que contava com a contribuição e mediação da Professora Dr^a Jaqueline Pasuch, nas discussões dos referenciais teóricos sobre as temáticas estudadas na escola, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o diagnóstico por meio dos Indicadores Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (BRASIL, 2009), a Proposta Pedagógica da Escola, entre outras especificidades teóricas da Educação Infantil.

O Seminário Final consolidou-se como um momento de compartilhar conhecimento e troca de experiências acerca das práticas pedagógicas, em um ambiente de produção de reflexões, de pensar seus respectivos espaços de atuação profissional, de refletir sobre os caminhos percorridos e avaliar o processo formativo.

O processo formativo, constituiu-se como espaço de partilha de construções de sentidos sobre a infância, as crianças, a prática pedagógica, a formação continuada, a identidade profissional e a autonomia docente.

Portanto, o processo formativo convocou os professores formadores a produzir leitura, empreender reflexões, tecer questionamentos e apropriarem-se da formação como possibilidade de busca, de revisitar as memórias da constituição da Educação Infantil na rede, do papel da formação continuada para com as práticas pedagógicas, de pensar os espaços internos e externos das escolas, como planejar as experiências que as crianças irão vivenciar, da construção das Propostas Pedagógicas das Escolas, dentre outros.

A formação continuada ofertada aos profissionais da Educação Infantil da rede pública de Primavera do Leste – MT, por meio do Projeto Tecendo e Fortalecendo a Política de Educação Infantil para o município de Primavera do Leste – MT foi realizada com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento da prática pedagógica dos profissionais da Educação Infantil, para que estes atuem como mediadores nas experiências e saberes das crianças. As ações do projeto permitiram momentos formativos que possibilitaram trocas de experiências, ressignificação sobre a prática pedagógica, protagonismos dos processos educativos e ampliação do conhecimento teórico, condição fundamental para o aprimoramento da atuação docente.

Considerações Finais

Destaco que a formação continuada, articulada ao aprofundamento dos conhecimentos inerentes à docência é fundamental para o desenvolvimento profissional em Educação Infantil, com vistas a compreender as especificidades e necessidades de cada criança com a qual está em contato diariamente. Ser o professor de criança é ser “criancista” (Barbosa, 2016), é estar no lugar de cada uma todos os dias, explorando seu universo infantil e mágico.

Posso afirmar que as oportunidades que surgiram no decorrer desses 15 anos como professora de Educação Infantil, me foram presenteadas, pois me proporcionaram

enriquecimento teórico e prático, especialmente por revelarem-me as concepções de infância e criança, suas diversas linguagens e possibilidades de experiências.

A descoberta por uma Educação Infantil vivida no cotidiano escolar, trouxeram a certeza de que estou no caminho e que compartilhar e trocar experiências é um movimento necessário, porém o embasamento teórico é indispensável para o conhecimento das diversas concepções de aprendizagem, pois fundamentam e ajudam a compreender a prática pedagógica pautada em uma ação transformadora.

Cada momento das experiências vividas como professora, diretora, coordenadora pedagógica e coordenadora de formação, serviram para analisar e refletir o desenvolvimento das práticas docentes, bem como a possibilidade de contribuir para com a mesma em todos os espaços de Educação Infantil do município. E sobretudo, oportunidade de participar de momentos significativos para a Educação Infantil em Primavera do Leste, cidade que escolhi para viver e exercer minha vida profissional.

Concluindo, espero que as experiências aqui reveladas possam colaborar para construção da identidade profissional dos professores/as que diariamente adentram as escolas, na constituição do papel que desenvolvem com as crianças da Educação Infantil, que tem seu currículo prescrito nas legislações, em que o cuidar e o educar são indissociáveis, e que o conhecimento é desenvolvido através dos eixos norteadores das interações e brincadeiras.

ASPECTS OF CONTINUING TRAINING OFFERED IN MUNICIPAL SCHOOLS OF CHILDHOOD EDUCATION IN PRIMAVERA DO LESTE – MT: TRAINING COURSES OF A TEACHER

Abstract - This text was based on the studies performed in the discipline of Teacher Education, offered by the Master in Education course, which discussed concepts related to teaching knowledge, professional identity and teacher training. The manuscript's goal was to present reflections on the experiences lived as a teacher of Basic Education until assuming the role of Coordinator of Continuing Education at the Municipal Department of Education of Primavera do Leste – MT, in 2018. To report this trajectory, I presented a brief overview of my professional life and the paths taken as a teacher of Early Childhood Education to the teacher trainer, the challenges and anxieties to contribute to Early Childhood Education. Then, I reported how the continuing education was historically constituted in Primavera do Leste and what are its conceptions. Finally, I highlighted the implementation of the “Project Weaving and Strengthening the Early Childhood Education Policy in Primavera do Leste – MT”, and how it was constituted as a project of continuing education in the municipal education system. In this

perspective, I made a relationship between the training process and the constitution of a teacher trainer, who has the role of dialoguing, interacting and contributing to overcome training needs.

Keys word: Child education; Continuing education; Teacher trainer.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen. Três notas sobre formação inicial e docência na educação infantil. In: CANCIAN, Viviane Ache. GALLINA, Simone Freitas da Silva. WESCHENFELDER, Noeli. (Org.). **Pedagogia das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. UFSM: Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. MEC/SEB, 2016. p.131-140.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº. 9.394. Brasília, 1996.

BRASIL. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 2ed. (ver. e ampl.). São Paulo: Ática, 2012.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KRAMER, Sônia. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papius, 1999.

MELUCCI, Alberto. **O Jogo do Eu: A mudança de si em uma sociedade global**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

MONTEIRO, Priscila. As crianças e o conhecimento matemático: experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. **SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO**, v. 1, p. 1-17, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** 2010.

OSTETTO, Luciana. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. – **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**: partilhando experiências de estágio. Papyrus, 2000.

PEREIRA, Jorgiana Ricardo. A Coordenação Pedagógica na Educação Infantil: O que dizem a coordenadora pedagógica e as professoras? **37ª Reunião Nacional da ANPEd**. UFSC – Florianópolis/SC, 2015. Disponível em: Acesso em: 20 mar. 2017.

PRIMAVERA DO LESTE. **Política Municipal de Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Primavera do Leste, Mato Grosso, 2016.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, AMORIM, Kátia S. Selva, ANA PAULA S. & CARVALHO, Ana Maria A. [Orgs]. **Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre/RS: Artmed, 2004.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. In. **Anais do I Seminário Nacional**: Currículo em Movimento - perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro, 2010.

Recebido em: 30/11/2019

Aprovado em: 20/02/2020